
ἀρχαί

AS ORIGENS DO PENSAMENTO OCIDENTAL
THE ORIGINS OF WESTERN THOUGHT

RESENHA | REVIEW

Resenha de Rohden, L. *Filosofar com Gadamer e Platão: hermenêutica filosófica a partir da Carta Sétima* (2018)

Review of Rohden, L. *Filosofar com Gadamer e Platão: hermenêutica filosófica a partir da Carta Sétima* (2018)

Leonardo Marques Kussler ⁱ

<https://orcid.org/0000-0002-8876-8211>
leonardo.kussler@gmail.com

ⁱ Universidade do Vale do Rio dos Sinos – São Leopoldo – RS – Brasil

KUSSLER, L. M. (2020). Resenha de Rohden, L. *Filosofar com Gadamer e Platão: hermenêutica filosófica a partir da Carta Sétima* (2018). *Archai* 28, e02810.

ROHDEN, L. (2018). *Filosofar com Gadamer e Platão: hermenêutica filosófica a partir da Carta Sétima*. São Paulo, Annablume.

O livro recém-chegado das prensas às livrarias brasileiras concentra um esforço de pesquisa de anos e organiza, de forma densa, coesa e didática, os melhores estudos sobre a *Carta VII*, de Platão, realizados pelo Prof. Luiz Rohden nos últimos anos. Em termos de estrutura, de forma coincidentemente consciente, o livro se divide em sete capítulos, como alusão à numerologia epistolar platônica, que apesar de contar com treze cartas, tem, na sétima, seu conteúdo filosoficamente mais relevante e apurado. Lembremos que é na *Carta VII* que Platão aborda o lamento da morte de seu amigo, Díon – que havia tentado ensinar filosofia ao tirano de Siracusa, pagando o preço de questionar alguém totalitário –, e explora sua própria tentativa de ensinar filosofia ao tirano, Dionísio II, supondo a possibilidade de convertê-lo moral, política e filosoficamente, aliando discurso à atitude filosófica.

E é tendo em conta o *excursus* filosófico da *Carta VII* – presente nos trechos 342a-344d, em que o próprio Platão explicita as *mediações para conhecer as coisas*, que se resumem a *nome*, *discurso*, *imagem* e o *conhecimento*, que nem mesmo juntas compreendem a *coisa em si* – que Luiz Rohden retoma uma das reflexões platônicas mais maduras e profundas acerca de sua visão imbricada de metafísica, ética e política. Para tanto, a interpretação do autor considera e explicita o *processo dialético* apresentado no *excursus* platônico, que, na esteira de Gadamer, entrelaça sistematicamente os aspectos fenomenológico e hermenêutico do projeto filosófico de Rohden, que expressa uma relação reflexiva e dialógica, de jogo, de movimento de vaivém, de espelhamento de si no/para/com outro(s).

Ao longo da obra, os focos se dividem entre a) abordar seis aspectos diferentes da *Carta Sétima* platônica, b) os aspectos práticos da *applicatio* da proposta platônica enquanto um *exercício filosófico*, c) esmiuçar e explicitar a metafísica dialética de Platão, d) aprofundar

e publicizar o estudo gadameriano da obra platônica – tema ainda incipiente nas pesquisas hermenêuticas brasileiras –, expondo a relação nevrálgica da hermenêutica gadameriana e a filosofia dialética platônica. Assim, além de realizar uma leitura apurada e cuidadosa de uma epístola, que versa de forma diferente dos habituais diálogos platônicos, aponta e dedica-se a explorar conexões e estreitar laços dialético-dialógicos com a hermenêutica filosófica gadameriana, sempre de forma original e inovadora, como pede o preceito de uma leitura fenomenológica, enquanto exercício hermenêutico que se propõe a revisitar com um novo olhar, consciente da tradição e das pressuposições de leitura.

De forma pormenorizada, os capítulos se organizam de acordo com a ordem cronológica de publicação anterior dos textos, em forma de artigos, em diversos e prestigiados periódicos brasileiros da área. No primeiro deles, Rohden argumenta que a tarefa do filosofar constitui-se de forma fenomenológica, com intuito de *ler o real de modo mais integral*, tendo em vista que uma visão distorcida do real envolve um discurso que o desfavorece. Em continuidade, no segundo capítulo, a reflexão gira em torno do que seja propriamente *hermenêutica filosófica*, tal como sua aplicação na tarefa de boa interpretação textual, relacionando-a com o que seria a *verdadeira filosofia*, que responde aos fatos e textos transparecendo a posição do autor acerca da filosofia atual.

No capítulo três, Rohden debruça-se sobre a proposta da efetivação do filosofar com relação à metodologia dialética apresentada no texto platônico em análise. Na tentativa de equilibrar os mo[vi]mentos dialéticos platônicos à hermenêutica filosófica de Gadamer, o autor justifica a dimensão atual da racionalidade metafísica dialética que se firma nos movimentos ascendente e descendente dos princípios. Já no quarto capítulo, Rohden aborda o *evento da verdade*, enfatizando como esse acontecimento é o objetivo da dialética ascendente, que parte da palavra em direção ao conceito; trata-se da elevação do real ao nível conceitual. Para tanto, o autor aborda o acontecer da verdade enquanto metáfora de uma *faísca instantânea*, que se materializa de forma dialética, do atrito

promovido pelas definições, os conceitos e ideias dos entes e das constantes controvérsias dialógicas amistosas, características peculiares da linguagem filosófica enaltecida por Platão e Gadamer.

No quinto capítulo, Rohden ensaia uma analogia com a ideia de que o *quinto momento dialético*, que, na *Carta VII*, se caracteriza como a *compreensão da coisa mesma*, enfatizando como o sentido desse evento é apreciado pelo ponto de vista da hermenêutica. Desse modo, o autor defende que o movimento dialético ascendente realiza uma síntese e nova proposta do processo hermenêutico como tarefa de instauração de sentidos, dando sequência à discussão do capítulo anterior, que versa sobre o *idioma próprio da verdade*. No sexto e último capítulo de autoria exclusiva de Rohden, o autor debruça-se sobre a hipótese de que a metafísica dialética enquadra-se enquanto exercício teórico e prático, especialmente no que tange à compreensão dos *princípios últimos* e das *coisas mais importantes*. O ponto, aqui, é explorar afinidades entre as filosofias gadameriana e platônica enquanto propostas que conjugam dialeticamente, θεωρία e πράξις, não apenas *falando de metafísica*, mas *fazendo metafísica*.

A parada final do itinerário filosófico entrega ao leitor uma entrevista com Dennis J. Schmidt, uma das autoridades no que se refere aos estudos de Gadamer atualmente. Não apenas por ter convivido com Gadamer, na Alemanha, mas por ser um dos mais competentes estudiosos e pupilos gadamerianos, cujas reflexões acerca do filosofar hermenêutico enfatizam tessituras da ética com a hermenêutica filosófica. Outro motivo que torna a entrevista interessante é o fato de firmar-se enquanto diálogo de dois especialistas que se conheceram, trocaram experiências, e mantêm a linha dialógica, com perguntas e respostas que visam promover, dialeticamente, a arte do verdadeiro diálogo.

Por fim, vale ressaltar que a obra é extremamente atual, e todos os textos anteriormente publicados como artigos foram repaginados para essa edição em formato de livro, o que traz novidade inclusive para quem é familiarizado com a pesquisa de Rohden. Finalizamos com uma das passagens mais verdadeiras da *Carta Sétima*, que afirma que em

[...] colóquios amistosos em que perguntas e respostas se formulam sem o menor ressaibo de inveja, é que brilham sobre cada objeto a sabedoria e o entendimento, com a tensão máxima de que for capaz a inteligência humana. (344b-c)

Desse modo, é no movimento constantemente dialético de perguntas e respostas, de discursos sobre o real e o *real mesmo*, de constante construção conceitual inacabada e aberta a revisitações sobre as coisas que se funda o verdadeiro filosofar.

Bibliografia

ROHDEN, L. (2018). *Filosofar com Gadamer e Platão: hermenêutica filosófica a partir da Carta Sétima*. São Paulo, Annablume.

Submetido em 30/05/2018 e aprovado para publicação em 29/07/2018



Este é um artigo de acesso livre distribuído nos termos da licença Creative Commons Attribution, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o trabalho original seja citado de modo apropriado.